



© ALEXANDER SCHNEIDER

20:00

舊法院大樓二樓

Edifício do Antigo Tribunal - 2.º andar

Old Court Building - 2nd Floor

演出時間約一小時十分，不設中場休息

Duração: aproximadamente 1 hora e 10 minutos, sem intervalo

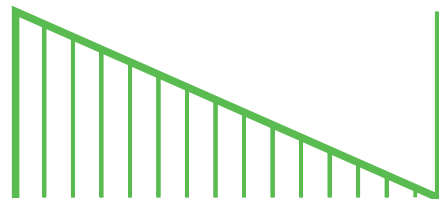
Duration: approximately 1 hour and 10 minutes, no interval



以顫音琴奏出自然意境

O EFEITO NATURAL DO SOM DO VIBRAFONE

VIBRAPHONE'S NATURAL SOUND EFFECT



發明於1922年的顫音琴雖屬於打擊樂器的一種，但音量不大且具有安靜的氣質，其共鳴與迴音靠馬達扇葉裝置開閉，產生獨特忽響忽滅的“顫動”音色。除綿延不絕的旋律，亦可敲奏和弦琶音，或偶爾以提琴的弓摩擦琴鍵做出額外泛音及效果。然而，姑且不論Lionel Hampton等爵士名家能將顫音琴演奏得如何熱情奔放、華麗明亮，更多時候，它僅是低調地為其他樂器添加背景層次色彩。那麼，如果選擇了顫音琴作為自己創作演奏的樂器，該如何獨當一面發揮音樂性？

日本顫音琴家、音樂人藤田正嘉於2006年移居柏林，化名el fog發行專輯。早期那些電子音樂創作，主要將爵士語法的顫音琴演奏視為眾多聲音素材之一種，以搭配click噪音、採樣、重置等程序產生的響聲與節奏。不過，隨著他重新思考如何能既回歸顫音琴的本質又拓展其可能性，看似矛盾的拉扯反而提升了他音樂的純粹。自2013年起他以本名發行專輯，除偶爾採取類似預置鋼琴的作法，利用珠串與錫箔紙條讓顫音琴音色產生更多微妙變異，並不額外添加元素，卻刻意放大樂器模糊朦朧的質地與連帶的“雜”音，讓我們在音波的迴盪中，自然感受某種起伏轉折，如漣漪擴散，又再因為演奏者的意念而凝聚。

同時，專輯《Stories》與《Apologues》皆成熟彰顯他的音樂哲學與企圖：“我希望透過音樂，在聽眾心中喚起我所收集的影像、氛圍、情景和故事。”那源自日本文化與德國浪漫主義傳統、對大自然的頌揚，由富詩意的作品名即可顯見。如同古典標題音樂以文字的暗示為出發點，喚起人們對熟悉事物的共通印象，音樂的美妙，卻恰好在於抽象與意象間的曖昧，能於每個人心中、激發依自身體驗而相異的意境與感動。〈Moonlight〉讓我們聯想到的情景或許類似，但對於天空的顏色、波光粼粼的閃爍，我們各自有獨特的體會，而關於〈Waterfall〉、〈Snow Storm〉，則更多更多……

另一方面，藤田與德國電子音樂家Jan Jelinek從2010年開始合作，持續催化顫音琴作為調染音樂質地的工具，2016年兩人新專輯《Schaum》音景與氛圍的探索如叢林蔓生，時憂鬱時豐潤，讓人期待此刻藤田正嘉與他的顫音琴，又將如何細緻地勾勒出我們心中的大自然。

文／吳子嬰

Com volume baixo e de natureza tranquila, o vibrafone é um instrumento de percussão desenvolvido em 1922. Cria uma ressonância e um eco através da abertura e fecho das suas válvulas motorizadas que resultam num *vibrato* trémulo único. Adicionalmente ao seu som melodioso, também pode produzir os acordes e tons harmónicos dos toques em arco nas teclas do vibrafone. Não importa com quanta mestria e quanta paixão este instrumento tem sido tocado por músicos de jazz como Lionel Hampton, por exemplo. O vibrafone desempenha, frequentemente, o papel de segundo violino em relação a outros instrumentos. Isto leva-nos a questionar os motivos pelos quais o vibrafone é escolhido como instrumento principal e de como o utilizar como instrumento a solo.

O músico japonês, Masayoshi Fujita, mudou-se para Berlim em 2006 e lançou os seus álbuns sob pseudónimo el fog. Na sua música electrónica inicial, Fujita trata o desempenho do vibrafone no jazz como um dos elementos sonoros e misturou-o com ruídos de cliques, pequenos trechos sonoros (*samples*) e outros elementos sonoros analógicos/digitais e ruídos texturados. No entanto, enquanto ele reavaliava e desenvolvia as possibilidades da essência do vibrafone ao explorar suas potencialidades, surgiu um som

mais puro. A partir de 2013, Fujita produziu música sob seu próprio nome e, ocasionalmente, compôs obras usando o método semelhante à ideia de um piano preparado. Ele utiliza cordas de microesferas e tiras laminadas para produzir variações subtis, sem adicionar quaisquer outros elementos sonoros. Utilizando contas e tiras de papel para criar subtilezas e sem adicionar outros elementos de som, Fujita amplifica deliberadamente a qualidade de vibração do vibrafone e os “ruídos” resultantes. O som ondula no ar e o músico fá-lo voltar a juntar-se novamente.

Os dois álbuns maduros de Fujita, *Stories* e *Apologues*, apresentam a sua filosofia musical e a sua intenção: “Quero evocar as imagens, atmosferas, cenários e histórias no ouvinte, as imagens que se têm acumulado em mim mesmo”. O louvor da natureza originário da cultura japonesa e a tradição romântica alemã podem ser detectados pelos nomes poéticos das obras. Tal como ano programa clássico de música, as implicações das palavras evocam imagens das coisas comuns no mundo, tocando a alma das pessoas através da ressonância na sua experiência de vida.

Tal como a música o programa clássico, das palavras decorre a implicação do despertar da impressão partilhada das coisas familiares. A beleza da música está entre a indefinição do abstracto e a ambiguidade que podem motivar a concepção artística e a emoção das pessoas de acordo com as suas próprias experiências. Por exemplo, *Moonlight* lembra-nos todos os brilhos prateados contudo, existem nuances na nossa própria imaginação, sejam o tom do céu ou o brilhos na água. O mesmo se aplica às faixas *Waterfall*, *Snow Storm* e muitas mais...

Fujita e o criador alemão de música electrónica Jan Jelinek têm vindo a colaborar desde 2010 e continuam a utilizar o vibrafone como ferramenta para combinar diferentes texturas musicais. O seu novo álbum *Schaum*, editado em 2016, explora a paisagem sonora e o ambiente musical em que a música é melancólica e, às vezes, ricamente intensa. Não podemos esperar para saber como Fujita e o seu vibrafone retratam, meticolosamente, a natureza no nosso coração.

@ Anson Ng

With its low volume and tranquil in nature, the vibraphone is a type of percussion instrument invented in 1922. It creates resonance and echo through the opening and closing of motor-driven butterfly valves which result in a unique “trembling” vibrato. In addition to its melodious tune, the instrument can also produce chord notes and the occasional overtones of bow-struck vibraphone bars. No matter how masterfully or passionately this instrument has been performed in the past by jazz musicians such as Lionel Hampton, for example, more often than not it plays second fiddle to the other accompanying instruments. This raises the questions of why one would choose the vibraphone as a solo instrument.

Masayoshi Fujita, a Japanese vibraphonist musician, moved to Berlin in 2006 and released his albums under the alias el fog. In his early electronic music, Fujita mainly used jazz vibraphone as one of the sound elements and mix it with clicking noises, samples and other analogue/digital electronic sounds and textured noises. However, as he seeks the essence of vibraphone while exploring its potentialities, a purer sound has emerged. Since 2013, Fujita has produced music under his own name and occasionally composed works using the method similar to the idea of a prepared piano. Appropriating strings of beads and strips of foil to create subtleties without adding other sound elements, Fujita deliberately amplifies vibraphone’s blurring quality and the resulting “noises”. Sounds ripple in the air yet rejoin again by the performer.

Fujita’s two mature albums, *Stories* and *Apologues*, speaks his musical philosophy and intention: “I want to evoke the images, atmospheres, sceneries and stories in the listener, the images that have accumulated in myself.” One can tell the praise of nature rooted in the Japanese culture and the romantic German tradition from the poetic titles of the music pieces. Like those in the classical programme music, the implications of words evoke imageries of common things in the world, touching people’s souls through resonance in their life experience. For example, *Moonlight* reminds all of us of silvery sheens yet nuances exist in our own imaginations, be it the tone of the sky or the sparkles in the water. The same goes for the tracks *Waterfall*, *Snow Storm* and many more...

Since 2010, Fujita has been collaborating with the German electronic musician Jan Jelinek and continues to compose music with vibraphone. In 2016, their new album *Schaum* ventures into a jungle-like soundscape where music is melancholic and rich at times. One cannot wait to see how Fujita and his vibraphone depict the nature deep in our heart.

@ Anson Ng

部分曲目

DESTAQUES DO PROGRAMA

PROGRAMME HIGHLIGHTS

Time, Memory

Waterfall

Mountain Dub

Requiem

Snow Storm

(演出曲目或有更改 / Sujeito a alteração / Subject to change)

EL FOG



本名藤田正嘉，為日本顫音琴演奏家和作曲家，現居柏林。自幼學習打鼓，其後學習顫音琴，創作並演奏自己的顫音琴作品。他決心不受傳統的顫音琴演奏形式、技巧或作曲理論束縛，不斷追求獨一無二的琴聲和發掘新的可能性。

藤田的音樂受到電子音樂、爵士、dub、嘻哈、古典音樂的啟發，也從霧的寂靜深遠、山的莊嚴中獲得靈感。他亦不斷探索顫音琴未被發掘的音色，追求樂器和音樂本身的迷人魅力。

其首張專輯《Reverberate Slowly》於2007年由英國Moteer Records發行，並於2012年於日本由Flau Records重新發行；2009年透過Flau Records發行第二張專輯《Rebuilding Vibes》。藤田近期與德國電子音樂家Jan Jelinek合作，作品廣受全球實驗音樂樂迷青睞。

Masayoshi Fujita, sob o seu pseudónimo nebuloso, é um vibrafonista e compositor japonês que está baseado em Berlim. Fujita começou por aprender a tocar bateria, seguindo-se uma extensa formação em vibrafone para criar e interpretar as suas próprias composições. Determinado a não se limitar aos estilos ou técnicas tradicionais e à teoria de composição do vibrafone, ele procurou o seu próprio som e as suas novas possibilidades.

A música de Fujita é inspirada na música electrónica, jazz, dub, hip-hop, clássica e também no silêncio e na profundidade do nevoeiro, das montanhas e da seriedade ali contida. Ao mesmo tempo, ele explora a inexplorada beleza do vibrafone e persegue o encanto da instrumentação e da própria música.

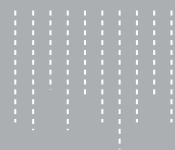
Reverberate Slowly, o seu primeiro álbum, foi editado pela Moteer Records (Reino Unido) em 2007 e reeditado pela Flau Records (Japão) em 2012. O seu segundo álbum, *Rebuilding Vibes*, foi editado pela Flau Records em 2009. A sua recente colaboração com o músico alemão Jan Jelinek obteve grande atenção por parte dos admiradores da música experimental de todo o mundo.

Masayoshi Fujita, alias el fog, is a Japanese vibraphonist and composer based in Berlin. Fujita first learned how to play the drums, followed by extensive vibraphone training to craft and play his own compositions. Determined not to stick to traditional vibraphone styles or techniques and theory of composition, he seeks his own sound of vibraphone and new possibility of it.

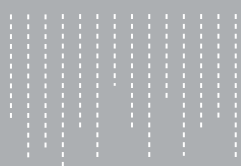
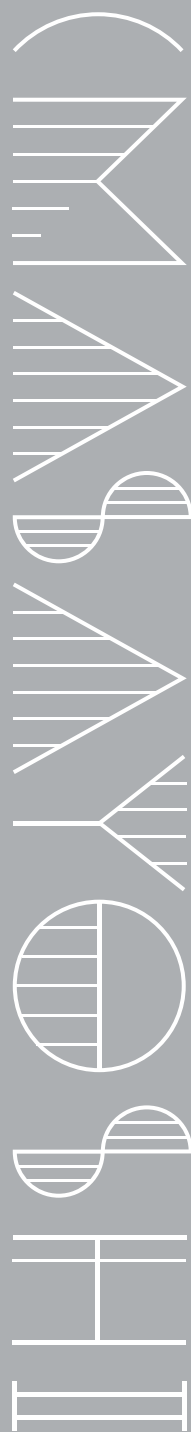
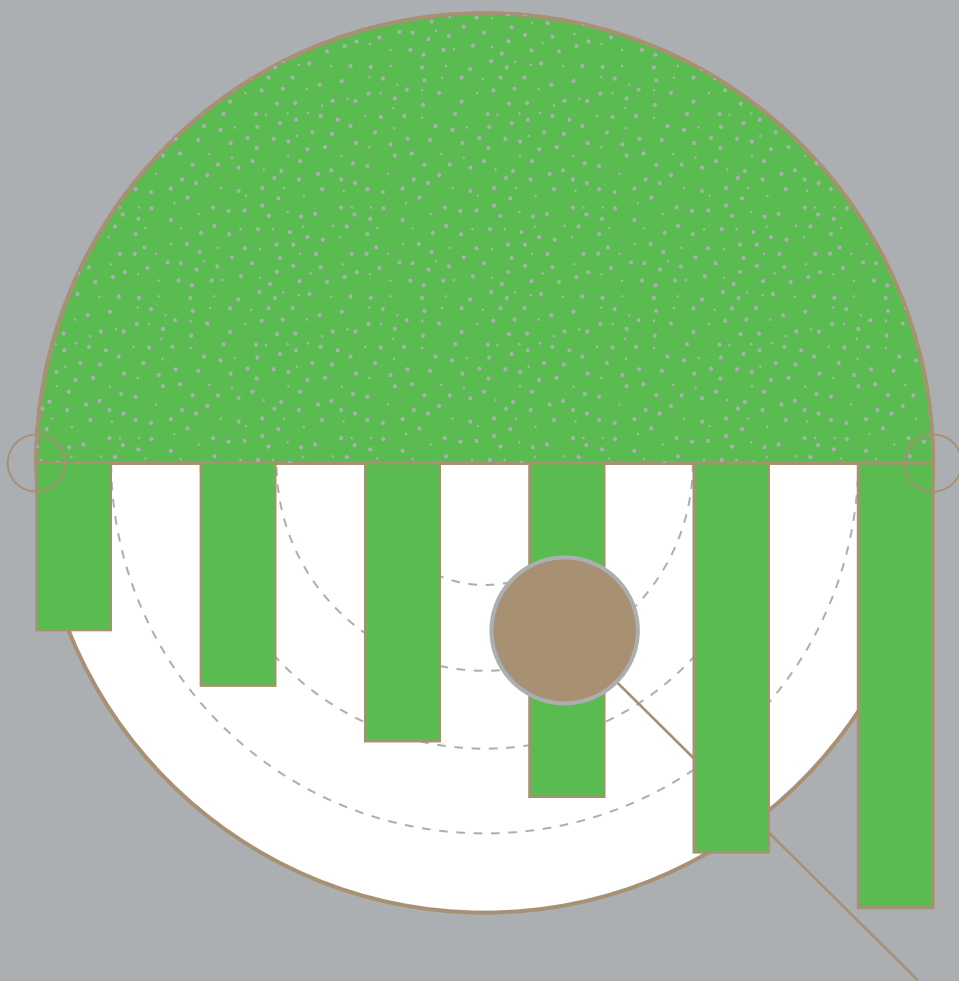
Inspired by electronic music, jazz, dub, hip hop and classical music, Fujita's music also takes inspirations from the silence and deepness of fogs and the solemnity of mountains. Fujita explores the unexplored beauty of the vibraphone, and pursues the charm of the instrumentation and the music itself.

His first album *Reverberate Slowly* was released on Moteer Records (UK) in 2007, and reissued on Flau Records (JP) in 2012. His second album *Rebuilding Vibes* was released on Flau Records in 2009. His recent collaboration with German electronic musician Jan Jelinek received a lot of attention from experimental music fans around the world.

EL FOG



EL FOG
(藤田正嘉 /
MASAYOSHI
FUJITA)



FUJITA)